

Sector da Energia

1. Sumário Executivo

No ano de 2006 foram registados resultados positivos em relação a maioria dos indicadores definidos para a política e estratégia sectorial. A expansão da rede nacional de energia eléctrica registou progressos com a execução de trabalhos de electrificação de novas áreas, destacando-se a conclusão de 170 km de linha de 110 kV Nampula – Moma e a respectiva subestação para o fornecimento de energia eléctrica ao projecto de Areias Pesadas de Moma. Neste contexto, se destacam os seguintes indicadores referentes aos locais electrificados através da Rede Nacional de Transporte em 2006:

Qtd		Zona/Região	Localização
1	Sede do Distrito	Norte	Pemba-Metuge-Cabo Delgado
2	Localidades		Namitatari e Geba, -Nampula
1	Posto Administrativo		Ngonhane-Zambézia
4	Localidades		Matulume, Mijalane, Recamba e Marunda –Zambézia
2	Povoados		Mugogoda e Inhangule-Zambézia
1	Posto Administrativo	Centro	Rotanda-Manica
2	Bairros	Sul	Bairros 2 e Bairro 3 da Aldeia Julius Nyerere,

O desenvolvimento de projectos de electrificação rural (2006) nomeadamente a construção de redes isoladas através de grupos geradores a diesel comporta os seguintes indicadores:

Qtd		Zona/Região	Localização
1	Posto Administrativo	Norte	Larde-Moma
1	Posto Administrativo	Sul	Mawayela-Inhambane

A meta definida no QAD do sector de energia para 2006 foi atingida

O desempenho do sector eléctrico superou largamente os níveis do ano de 2006, embora não tenha sido assinado ainda o novo contrato programa com a EDM e prosseguiram as acções visando a operacionalização do CNELEC. A EDM continua a enfrentar dificuldades em relação a dívida presente e futura para com o GdM resultante das condições de financiamento de projectos sociais de electrificação do País e que contam com o financiamento de doadores. Deverá prosseguir o diálogo sobre o assunto entre os Ministérios da Energia, Finanças, Planificação e Desenvolvimento, Negócios estrangeiros e Cooperação, EDM e Doadores com vista a alcançarem um entendimento satisfatório sobre os termos e condições de repassagem dos fundos de donativos do Governo a EDM.

Indicadores	Unidade	2006	2006	2006	2005	2006/2005
		Plano	Real	Grau de Execução	Real	Variação 2006/2005
		Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
Novas Ligações Efectuadas	#	77 307	85 155	1,10	44 541	91,2%
Numero Total de Clientes	#	416 260	415 908	1,00	329 103	26,4%
Indice de Facturada (incl. exportações) *	%	79,6%	79,6%	1,00	77,4%	2,8%
Perdas de Transporte	%	3,6%	5,0%	1,39	5,2%	-3,8%
Perdas de Distribuição	%	11,4%	14,0%	1,23	16,3%	-14,1%
Perdas Totais	%	20,0%	19,0%	0,95	21,5%	-11,6%
% população com acesso ao rede	%	10,1%	9,4%	0,93	7,8%	20,4%

* Dados de 2006 foram estimados

O número de novos consumidores foi 85.155 em 2006 contra 44.541 em 2005 o que corresponde a um crescimento de cerca de 91,2% e 290% acima dos indicadores definidos no QAD. O número actual de consumidores é estimado em 415.908 clientes contra 329.103 clientes do ano anterior e a população com acesso à energia é de 9,4% contra 10,1% dos planificados. Um dos factores que contribuiu para o crescimento de números dos consumidores foi a introdução de novas tecnologias pela EDM-EP, tais como Credelec e Quadrelec.

Adicionalmente, destaca-se a assinatura por Moçambique e Portugal, dos acordos relativos à reversão e transferência do controlo sobre a Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o Estado Moçambicano.

A produção de gás cresceu em cerca de 19% e 19% para exportação, esta igualdade deve-se ao facto de quase toda a produção do Gás natural ser para o consumo externo. Moçambique beneficiou para consumo interno em particular na região sul de Moçambique em cerca de 1.2% do total produzido (103.348.000Gj).

2. Avaliação detalhada do desempenho em 2006

Avaliação da Execução Orçamental:

O Ministério da Energia teve para o ano de 2006 um orçamento de funcionamento global em 30.015,72 contos:

Tabela A. Orçamento de funcionamento/2006 (Mt)

Classe	Despesa	Disponível	Total Gasto	Grau de Execução%
11.11.01	Venc. B. do Pessoal do Quadro	11,963,150.00	11.963.150,00	100,0%
1.1.2	Outras Despesas c/ Pessoal	3,031,000.00	2.993.874,10	98,8%
1.2	Bens e Serviços	14,801,570.00	14.797.772,02	100,0%
1.4	Transferência Corrente	220,000.00	159.250,00	72,4%
	Total	30,015,720.00	29.914.046,12	99,7%

Tabela B. Orçamento de Investimento /Componente Interna – 2006 (Mt)

Código	Despesas	2006	Total Gasto	Grau de Execução%
11.10.02	Vencitº. Base Fora do Quadro	1.915.800,00	1.811.336,00	94,5%
1.1.2	Outras Despesas C/ Pessoal	662.120,00	650.100,00	98,2%
1.2	Bens e Serviços	15.544.120,00	14.087.500,00	95,2%
22.10.04	Outros Impostos Indirectos	1.275.000,00	1.148.400,00	90,0%
	Outras	602.900,00	02.000,00	99,9%
	Total	19.999.940,00	18.299.336,00	91,5%

Tabela C. Orçamento de Investimento/Componente Externa – 2006 (Mt) Classe: NORAD

Disponível	Total Gasto	Grau de Execução%
17.732.366	14.409.358,00	81.0%

Rubricas	Total gasto em 2006
Cooperação Institucional	8.843.430,44
Treinamento e Educação	731.640,52
Consultoria Externa e Local	1.049.724,00
Auditoria e Eficiência Energética	2.917.850,00
Procurement	145.991,56
Rural Electrification Environmental Manangement	0,00
Conferencia para o Sector Privado	0,00
Contingência	683.446,66
Despesas Bancárias	37.275,16
Total	14.409.358,34

6.736.937,74- Valor transferido de 2005

10.995.427,87- Valor desembolsado em 2006

Classe: DANIDA

Disponível	Total Gasto	Grau de Execução%
49.765.328	24.921.963,00	50.1%

Factores chaves que influenciam o desempenho no sector de energia

- Capacidade institucional limitada no novo Ministério da Energia
- Preços de petróleo elevado e a grande dependência de importação dos combustíveis líquidos;
- Custos de infra-estruturas altos;

Dificuldade de criar áreas de concessão independentes devido a fraca densidade populacional e à falta de receptividade dos consumidores em pagar preço correspondente (Que sejam diferentes dos praticados pela EDM) pelos serviços de electricidade.

Avaliação do desempenho face às reformas centrais

Em relação a implementação do SISTAFE, o processo da instalação do sistema informático foi concluído com sucesso a nível de todos os Ministérios. Presentemente, o sistema está em funcionamento no Ministério da Energia a partir de Janeiro de 2007.

Em relação à descentralização, o governo descentralizou para os órgãos locais do Estado e Municípios a competência para atribuição de concessões para energia eléctrica e distribuição do gás natural.

Avaliação do desempenho face às questões transversais

Género

O Ministério da Energia levou a cabo durante o ano de 2006, actividades no domínio da promoção e integração de questões ligadas ao género no sector de energia. O plano de actividades do Ministério para 2006 inclui o desenvolvimento de uma estratégia do género, cuja sua conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2007.

HIV/SIDA

Ao longo do ano de 2006, foram levados a cabo diversas actividades no âmbito da implementação da “Estratégia de combate ao HIV/SIDA”, destacando a deslocação de activistas para vários pontos do País.

Ambiente

O Ministério tem dado recentemente maior atenção as questões ambientais. Está estabelecida uma Unidade Ambiental (UA) dentro do quadro institucional do Ministério da Energia e em curso a elaboração da Estratégia de Gestão Ambiental para o Sector Energético e Directivas para o Sector Energético.

Perspectiva provincial

Em fase de implementação do resultado do estudo feito pelo Ministério da Administração Estatal sobre o modelo a ser adoptado na organização dos Órgãos Locais. Contudo, o Ministério não considera a criação de direcções distritais, priorizando a capacitação as estruturas locais existentes em todos os distritos.

3. Elaboração das lições-chave aprendidas

Entre as lições-chave aprendidas contam-se a necessidade de prosseguir com o melhoramento da capacidade institucional do Ministério da Energia e a necessidade de incentivar o prosseguimento das acções em curso visando a realização de novos projectos de geração de energia eléctrica.

Por outro lado, há a necessidade de criar uma relação interinstitucional que assegure a consulta de dados referentes as receitas provenientes da actividade petrolífera.

A separação do Ministério dos Recursos Minerais e Energia resultou da necessidade de dar maior relevância a cada uma das áreas. Uma outra lição aprendida é a de que há necessidade de maior planificação que cubra o sector como um todo de forma a maximizar os recursos disponíveis. Para cumprir este desiderato, o Ministério decidiu elaborar planos directores por áreas como insumos para o desenho de um plano estratégico.